



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**A RÁDIO DIFUSORA DE RORAIMA E O MOVIMENTO RORAIMEIRA:
REFLEXOS NA SOCIEDADE**

NÁDIA JANAÍNA DE SOUZA

MARÇO DE 2003



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

NÁDIA JANAÍNA DE SOUZA

**A RÁDIO DIFUSORA DE RORAIMA E O MOVIMENTO RORAIMEIRA:
REFLEXOS NA SOCIEDADE**

Monografia apresentada ao Departamento de Comunicação Social, para a aquisição do grau de bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal de Roraima, sob orientação da professora Maria Dantas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A RÁDIO DIFUSORA DE RORAIMA E O MOVIMENTO RORAIMEIRA:

REFLEXOS NA SOCIEDADE

Monografia defendida em _____
de 2003, perante a Banca Examinadora
constituída pelos professores:

1º Examinador: _____

2º Examinador: _____

3º Examinador: _____

Média Final: _____



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a minha mãe, Severina Tereza de Souza, mulher forte e batalhadora, que soube criar e principalmente educar os sete filhos, sozinha, mostrando a cada um o sentido da vida. Aos meus irmãos, que sempre depositaram em mim admiração e confiança.

À professora Maria Dantas, que soube como ninguém, me guiar e orientar nesse trajeto tão importante e difícil que é a conclusão de um trabalho, me incentivando e não deixando baixar a cabeça. Ao professor Alexandre Borges, o primeiro a saber do tema dessa pesquisa, me ajudou a ter confiança e demonstrou total interesse e admiração pelo tema escolhido.

Ao meu marido, Bruno de Campos Souza, pelo apoio, compreensão e dedicação. Ao meu filho, Ítalo Campos Souza que, mesmo no útero, participava e participa com seus chutes me deixando esperta, nas horas de sonolência. Ao jornalista Francisco Cândido, que mesmo sem me conhecer, teve a bondade e disponibilidade de fornecer-me seu material de estudo. Ao poeta Eliakin Rufino e Vânia Rufino, pelas orientações e tempo depositado as visitas de campo em sua casa.

A Antonio Matos e a todas as pessoas que acreditaram e contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração deste trabalho.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

“Em termos geográficos, o rádio é o mais abrangente dos meios, podendo chegar aos pontos mais remotos e ser considerado de alcance nacional. Ao mesmo tempo pode estar presente o regionalismo, pois, tendo menor complexidade tecnológica, permite a existência de emissoras locais, que poderão emitir mensagens mais próximas ao campo de experiência do ouvinte”.

(Cicília Krohling Peruzzo).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPITULO I	11
1.1 – Relato da história do Rádio no Mundo, Brasil e Roraima.....	11
1.2– Considerações históricas da Rádio no Brasil	13
1.3– Fase de Implantação	16
1.4– Estrutura Radiofônica	19
1.5– A história da Rádio Roraima	22
1.6– Característica da Emissora	31
1.7– Papel Social da Rádio	31
CAPÍTULO II	32
2.1- Movimentos Sociais Populares no Brasil	33
2.2 – Tropicalismo	33
2.3- Modernismo no Brasil.....	36
2.4 – Movimento Roraimeira	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
BIBLIOGRAFIA	56
ANEXOS	57



LISTAS DE GRÁFICOS E FIGURAS

1. GRÁFICO 1 – Demonstrativo na Aplicação do questionário.
2. QUESTIONÁRIO APLICADO.
3. FIGURA 1 – Foto do Grupo Roraimeira retirada da Revista Diretrizes
4. FIGURA 2 – Jornal Folha de Boa Vista – Matéria: Roraimeira a Vida Nativa vai ao Palco.
5. FIGURA 3 – Matéria do Jornal O Estado de Roraima.
6. FIGURA 4 – Matéria do Jornal Folha de Boa Vista.
7. FIGURA 5 – Matéria publicada no Jornal Diário de Roraima
8. FIGURA 6 – Matéria publicada no Jornal Folha de Boa Vista
9. FIGURA 7 – Matéria publicada no Jornal Folha de Boa Vista
10. FIGURA 8 – Matéria publicada no Jornal O Estado de Roraima
11. FIGURA 9 – Matéria publicada no Jornal Diário de Roraima
12. FIGURA 10 – Matéria publicada no Jornal Folha de Boa Vista



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

13. FIGURA 11 – Matéria publicada no Jornal Brasil Norte
14. FIGURA 12 – Matéria publicada no Jornal Folha de Boa Vista
15. FIGURA 13 – Matéria publicada no Jornal Brasil Norte
16. FIGURA 14 – Matéria publicada no Jornal Tribuna de Roraima
17. FIGURA 15 – Jornal Folha de Boa Vista – Zoodança
18. FIGURA 16 – Encarte do Lp Roraima
19. FIGURA 17 – Letra da música Roraimeira
20. FIGURA 18 – Glossário do Lp Roraimeira
21. FIGURA 19 – Foto do último show do Grupo Roraimeira (Jorge Macedo)



INTRODUÇÃO

Certo dia saindo do trabalho, liguei o rádio do carro. Estava tocando uma música internacional em uma emissora local. Fiquei pensando, como os apresentadores de rádio dão tanto espaço a esse tipo de música. Será que as músicas regionais têm ou tiveram espaço merecido em alguma rádio local?.

Foi aí que lembrei que nos anos 80, ouvia poucas vezes, mas ouvia, músicas que falavam da região, dos costumes e da comida.

Desde então, surgiu a idéia de analisar a importância dada a esse tipo de música, pela Rádio Roraima, pois é uma emissora que abrange todos os municípios de Boa Vista, e que deu espaço através do Programa Sexta Cultural, apresentado pelo poeta Eliakin Rufino, no ano de 1987.

Como o veículo aqui em estudo é o Rádio, a abordagem do primeiro capítulo é mais ampla e apresenta o resgate da rádio no Brasil, no Mundo e em Roraima. Mostrando dessa forma, a história do rádio em cada fase, principalmente, em Roraima.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

10

O segundo capítulo, mostra os movimentos populares sociais no Brasil, abordando o objeto de estudo, como por exemplo, os movimento que deram base ao movimento Roraimeira – o tropicalismo e o modernismo.

Nesse capítulo, traçaremos uma trajetória sobre o movimento Roraimeira, sua história, que foi e é tão importante para a cultura do Estado de Roraima.



CAPÍTULO I

1 . 1 - Relato da História da Rádio no Mundo, Brasil e Roraima.

Segundo o professor Antonio F. Costella ¹, em 1857 a 1894, o alemão Heinrich Rudolf Hertz, construiu um aparelho com o qual configurou, experimentalmente, a existência das ondas eletromagnéticas. Glorificou, assim, a memória de Maxwell e, mais do que isso, glorificou-se a si mesmo, pois as ondas passaram a ser chamadas, em sua homenagem, de onda hertzianas.

Desde o início do séc. XX, a transmissão por meios hertzianos, de sons complexos como a música e a voz humana, já eram tecnicamente viáveis. John Ambrose Fleming (1849-1945) patenteou na Inglaterra em 1904 a válvula diodo, ou retificadora, composta de placa e filamento. Dois anos depois, o norte americano Lee de Forest (1873-1961) transformou-a em triodo, acrescentando-lhe um terceiro elemento, a grade. Essa válvula permitiu a ampliação dos sinais elétricos, pois recebendo um sinal fraco, ela revigora, como, aliás, já havia previsto o Padre Landell de Moura. As válvulas foram logo utilizadas pelos “Laboratórios Bell”, para melhorar as transmissões telegráficas e telefônicas feitas por fio.

¹ Costella, Antonio F., – *Comunicação do grito ao satélite*, 1943. p. 165



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

12

Depois, sempre com a válvula e ainda com fones de ouvido, foram dados os primeiros passos no campo da radiodifusão, que mais tarde , beneficiou-se dos alto-falantes.

A radiodifusão começava a balbuciar, quando sobreveio a primeira Guerra mundial. Os governos dos Países beligerantes prontamente submeteram ao controle estatal a utilização das ondas hertzianas e as experiências com radiotelegrafia concentram-se em finalidades militares.

Para o autor citado, o rádio fez sua estréia aeronáutica em aviões de combate e o exército norte-americano alcançou, por meio da radiotelegrafia, Paris, Hawai e na cidade de Honolulu. Porém a guerra inibiu qualquer utilização do rádio para transmissões abertas ao público, mas, as pesquisas por ela incentivadas acabaram, indiretamente, revelando-se úteis à radiodifusão. Em apenas uma década, a radiodifusão conquistou todas as regiões civilizadas do globo terrestre.



1.2 - Considerações históricas da rádio no Brasil

Segundo Ortriwano ², a primeira cidade brasileira a instalar uma emissora de rádio foi Rio de Janeiro. Anteriormente, experiências já tinham sido feitas por alguns amadores, existindo documentos que provam que o rádio, no Brasil, nasceu em Recife, no dia 06 de abril de 1919, quando, com um transmissor importado da França, foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco por Oscar Moreira Pinto, que depois se associou a Augusto Pereira e João Cardoso Ayres.

Oficialmente, o rádio foi inaugurado em 7 de setembro de 1922, como parte das comemorações do Centenário da Independência, através de 80 receptores especialmente importados para a ocasião, alguns componentes da sociedade carioca puderam ouvir, em casa, o discurso do Presidente Epitácio Pessoa. Durante alguns dias, após a inauguração, foram transmitidas óperas diretamente do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Segundo Ortriwano, a demonstração pública causou impacto, mas, as transmissões foram logo encerradas por falta de um projeto que lhes desse, continuidade.

² (*) Ortriwano, *Gisela Swetlana, A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*, 1985, pp. 14-15



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

14

A transmissão foi feita através da estação de rádio - prefixo SPC, com apenas 500 watts (não confundir com Kilowatts), instalada no alto do Corcovado, por iniciativa de Edgard Roquette Pinto, antropólogo brasileiro, e de Henrique Charles Morize, engenheiro e meteorologista francês, naturalizado neste País. Os dois são considerados como os idealizadores do rádio brasileiro.

Conforme Ortriwano ³, além do discurso, ao vivo, do Presidente da República, os cariocas e os turistas, ouviram também: músicas líricas, conferências e concertos, captados nos oitenta receptores que, com licença especial, tinham vindo dos Estados Unidos e haviam sido distribuídos às autoridades e pessoas de destaque ou ainda instalados em praças públicas.

Em 20 de abril de 1923 é a data que marca a instalação oficial da radiodifusão no país, quando começou a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto, cujas finalidades básicas eram a educação e o entretenimento, e cujo lema era “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso

³ (*) Ortriwano, Gisela, Swetlana, *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*, 1985, pp. 13-14-15



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

do Brasil”. De acordo com Roquette Pinto, o rádio significava o início de uma nova era na história da Humanidade.

15

Em 1931 surgiu o primeiro documento sobre radiodifusão. A publicidade foi permitida por meio do Decreto nº 21.111, de 1º de março de 1932, que regulamentou o Decreto nº 20.047, de maio de 1931, primeiro diploma legal sobre radiodifusão, surgido nove anos após a implantação do rádio no País.

A introdução de mensagens comerciais, modificou imediatamente o rádio, passou-se a transformar-se em popular, voltado ao lazer, antes era apenas educativo e cultural. A radiofonia amadora e sem compromisso foi se tornando cada vez mais rara. Em seu lugar, despontava o rádio comercial.

Em 1936 foi fundada a Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Ela representou um momento de maturidade do rádio como veículo de comunicação de massa. Sob as ordens de um diretor-geral, oito divisões especializadas formavam na produção de programas aptos a atrair o grande público.

Na década dos anos quarenta, as emissoras começariam a sentir o peso da concorrência.



“Hoje em dia o rádio poderá desdobrar-se ainda em novas formas de serviços, principalmente tendo em vista o interesse social. Com esse sentido foram imaginadas as rádios comunitárias, isto é, emissoras para prestar serviços de utilidade pública no âmbito de uma comunidade, controladas por associações ou fundações sem fins lucrativos, dotadas de baixa potência (25w) para transmitir em FM (frequência modulada) e limitadas à área geográfica de um bairro, elas já estão previstas no Brasil, por lei, desde 1998”. (...).⁴

1.3 - A Fase de Implantação

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, de acordo com Ortriwano ⁵, foi fundada por Roquette Pinto e Henry Morize e instalada em 20 de abril de 1923, sendo definitivamente considerada como a primeira radiodifusão do Brasil.

O rádio nascia como meio de elite, não de massa, e se dirigia a quem estivesse poder aquisitivo para mandar buscar no exterior os aparelhos receptores, então muito caros. A programação não estava voltada para atingir aos objetivos a que se

⁴ Ct. Costella, Antonio F., – *Comunicação do grito ao satélite*, 1943. pp. 177-178

⁵ Ortriwano Swetlana, *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*, 1985, pp. 13-14-15.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

propunham seus fundadores: Levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e de alegria.

17

Porém, o rádio começou a espalhar-se pelo território brasileiro em meados dos anos 20. As primeiras emissoras tinham sempre em sua denominação os termos “*clube*” ou “*sociedade*”, pois na verdade nasciam como clubes ou associações formadas pelos idealistas que acreditavam na potencialidade do novo meio e se mantinham com mensalidades pagas pelos que possuíam aparelhos receptores e, muito raramente, com a inserção de anúncios pagos.

Getúlio Vargas, nos anos 30, foi quem criou um mecanismo de concessão de canais a título precário o que possibilitou o controle das emissoras por parte do Estado.

Os canais eram concedidos a grupos ligados às atividades políticas ou empresariais. Em 1933 foi incrementada a propaganda no rádio. Em São Paulo apareceram os primeiros jingles e no Rio de Janeiro o “programa Ademar Casé” deu os primeiros passos na área comercial.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

O rádio chegou a ocupar um privilegiado primeiro lugar nos tempos de ouro na década de 40. Nos anos 50 sofreu uma sensível queda na preferência dos anunciantes com o surgimento da televisão.

18

De acordo com Ortriwano ⁶ , *“as emissoras rurais obedeciam ao mesmo esquema de programação das grandes cidades”*.

Como parte da estratégia governamental de interiorização da radiodifusão, foi permitida a instalação de pequenas rádios em frequência Modulada (FM) - apesar do alcance reduzido de suas ondas - para que as pequenas cidades fossem dotadas de uma estação de rádio.

Das 865 AMs existentes em 1975, apenas 116 tinham potência superior a 2 quilowatts. A grande maioria, conjuntamente, não cobria o território nacional.

“Como reação, o governo criou a Empresa Brasileira de Radiodifusão - Radiobrás, em 1975, e passou a ocupar o espaço amazônico com a instalação de inúmeras emissoras e absorvendo algumas já existentes em todo o cinturão de fronteira da região Norte, transformando-as em: Rádio Nacional de Tabatinga/AM, Rádio Nacional de São Gabriel da

⁶ Ortriwano Swetlana, *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*, 1985, p. 15



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Cachoeira/AM, Rádio Nacional de Tefé/AM, Rádio Nacional de Manaus, Rádio Nacional de Boa Vista/RR, entre outras”.(...).⁷

19

Com as inovações na área tecnológica, o rádio no Brasil adaptou-se a uma nova realidade, principalmente da multimídia, de acordo com Moreira ⁸, ele transformou-se sem fazer concorrência direta a esses meios, em uma fonte de diversão, entretenimentos, informações e serviços com forte apelo popular.

Hoje, conforme o Anuário Brasileiro de Mídia/1990-1991 ele é um veículo amplamente disseminado, calculando a existência. Em 1990 7 milhões de lares brasileiros possuíam aparelhos receptores.

1.4 - A Estrutura Radiofônica

Segundo Peruzzo ⁹, entre os meios de comunicação de massa, o rádio é, o mais popular e o de maior alcance público, não só no Brasil como em todo o mundo, constituindo-se, muitas vezes, no único a levar a informação para populações de

⁷ Cândido Francisco; *Monografia: Difusora: 40 anos: Uma breve incursão sobre o rádio em Roraima, 1997, p. 31.*

⁸ Moreira, Virgínia Sônia; *organizadora - rádio no Brasil: tendências e perspectivas, 1999, p. 41.*

⁹ Peruzzo, Cícília Krohling, *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania, 1998, p. 37.*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

vastas regiões que não têm acesso a outros meios, seja por motivos geográficos, econômicos ou culturais.

20

Dos meios de Comunicação de massa, o rádio é o mais privilegiado por suas características intrínsecas. Entre elas, Peruzzo destaca:

- a) Linguagem oral: o rádio fala e, para receber a mensagem, é apenas necessário ouvir. No entanto, o rádio leva uma vantagem sobre os veículos impressos, pois, para receber as informações, não é preciso que o ouvinte seja alfabetizado. Em consequência, a média do nível cultural do público ouvinte é mais baixa do que a do público leitor. Com relação a televisão, o espectador não precisa saber ler, apesar de, cada dia mais, os caracteres estarem sendo utilizados para prestar informações importantes.
- b) Penetração: Em termos geográficos, o rádio é o mais abrangente dos meios, podendo chegar aos pontos mais remotos e ser considerado de alcance nacional.
- c) Mobilidade: o rádio pode estar presente, com mais facilidade no local dos acontecimentos e transmitir mais rapidamente do que os outros meios e está em todo lugar.
- d) Baixo custo: Em comparação com a televisão e impressos, o aparelho de rádio é o mais barato, estando sua aquisição ao alcance de uma parcela muito maior da população.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

e) Imediatismo: Devido, a aparatos técnicos, os fatos podem ser transmitidos no instante em que ocorrem.

21

f) Instantaneidade: A mensagem precisa ser recebida no momento em que é emitida.

g) Sensoridade: O rádio faz o ouvinte participar por meio da criação de “um diálogo mental” com o emissor. Ao mesmo tempo, desperta a imaginação através da emocionalidade das palavras e recursos de sonoplastia.

h) Autonomia: O rádio, livre de fios e tomadas – graças ao transistor, deixou de ser um meio de recepção coletiva e tornou-se individualizado. As pessoas podem receber suas mensagens sozinhas, em qualquer lugar que estejam. Essas características fazem com que o emissor possa falar para toda a sua audiência como se estivesse falando para cada um em particular, dirigindo-se diretamente àquele ouvinte específico.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

O rádio não morreu quando surgiu a televisão, conforme Ortriwano ¹⁰, apesar da perplexidade diante do aparecimento de outro meio tecnologicamente mais sofisticado: primeiro, se acomodou, mas, depois, se especializou em sua própria faixa de potencialidade. Mesmo que a televisão continue concorrendo com o rádio, este já não a teme mais, até convive com ela: na hora do futebol, muitos torcedores preferem unir a imagem da televisão com a narração do rádio.

22

1.5 - A História do Rádio Roraima

Segundo Francisco Cândido ¹¹, a Rádio Roraima, como é conhecida hoje, já foi chamada de Radiodifusora Roraima, Rádio Nacional de Boa Vista, Super Rádio Roraima, Fundação Rádio Difusora de Roraima. Em 1944, na falta de melhores acomodações, o governador do recém criado Território Federal do Rio Branco, Ene Garcez, aproveitando um equipamento da Igreja Católica e outras peças que mandou buscar do Rio de Janeiro, fez instalar em uma dependência da Prelazia, um serviço de alto-falante para que as novas diretrizes e atos oficiais pudessem chegar a cada residência e ao comércio, através de fios e cornetas, em direção a Av. Jaime Brasil, Benjamin Constant e Praça da Bandeira, um núcleo que constituía, praticamente toda Boa Vista.

¹⁰ Ortriwano Swetlana, *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*, 1985, p. 81.

¹¹ Cândido, Francisco; *Jornalista, formado pela Universidade de Roraima. Monografia: Difusora: 40 anos : Uma breve incursão sobre o rádio em Roraima*, 1997, pp.. 32-33



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Esse serviço de Comunicação foi o embrião do que viria a surgir em 1957 - a primeira emissora de Rádio em Boa Vista: Radiodifusora Roraima.

De acordo com Cândido, muita gente considera o governador Félix Valois, como o criador do primeiro sistema de som comunitário, em virtude do estímulo e incentivo despendido por ele, com a compra de melhores equipamentos e a contratação de apresentadores, quando o serviço funcionava ainda na Prelazia.

23

“No final de 1956, começou a funcionar em uma pequena sala do Grupo Escolar Lobo Dalmada, um serviço paralelo de notícias, não rivalizando, mas complementando o informativo da “Caixa-d’água”, apresentado por Valdemir Cavalcante e pelo Maestro Dirson Félix Costa. Interessante registrar é que o primeiro viria a se tornar o símbolo do programa “Mensagens Radiofônicas” (o primeiro nome do programa “O Mensageiro do Interior”, que depois viria a ser “O Mensageiro do Ar”, o programa mais antigo do rádio roraimense, criado por Dirson Costa, que se tornaria o primeiro diretor artístico da Difusora)”¹²

De acordo com Cândido, o Território Federal do Rio Branco era uma das poucas Unidades da Federação, que ainda não tinha uma emissora de rádio. A grande oportunidade surgiu quando da visita do candidato à Presidência da República Juscelino Kubitschek de Oliveira, em 1955, a Boa Vista.

¹² Ob.Ct.. Cândido, Francisco; *Difusora: 40 anos : Uma breve incursão sobre o rádio em Roraima*, 1997, pp.. 32-33



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

O governador Auris Coelho e Silva, que permaneceu no cargo no período de janeiro a julho daquele ano, serviu de porta-voz do povo, e fez o pedido ao candidato para que viabilizasse a instalação de uma termoelétrica e uma emissora de rádio na cidade.

A primeira emissora de rádio, começou no dia 4 de janeiro de 1957, suas primeiras atividades, com o nome de “Radiodifusora Roraima” - Estação ZYA 1, na frequência de 4.835 KHz, com 1 quilowatt de potência e 62.05 metros em Ondas

24

Tropicais, mesmo escrita no plural, é um sistema de transmissão por sinais de rádio, nas frequências de 2.300 a 5.060 KHz. É uma subdivisão das Ondas Curtas (OC), que tem esse nome, ou denominação, apenas no Brasil.

“A emissora, que tinha como filosofia maior à de levar a cultura, o lazer e a comunicação ao homem do campo; foi vinculada à Divisão de Ensino, sob a direção geral do professor Vidal da Penha Ferreira e direção artística do maestro Dirson Félix Costa. Quanto à Difusora, Dirson costuma dizer que só aceitou a direção artística por imposição do governador José Maria Barbosa, pois do que mais gostava era e é de música. Em 1958 foi estudar no Conservatório Nacional do Rio de Janeiro, deixando em seu lugar na direção da emissora, o professor Dorval de Magalhães”.¹³

¹³ Ct... Cândido, Francisco; Monografia: Difusora: 40 anos : Uma breve incursão sobre o rádio em Roraima, 1997, pp.. 37-38-39



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Conforme Cândido, no final de 1958, a Difusora estava sob a gerência de um novo diretor: o Sr. João Alves Moura e comando técnico do engenheiro Magnos Motta Guimarães. Importando peças do Rio de Janeiro e de São Paulo, Magnos ampliou a potência da emissora de 1 para 3 quilowatts, e transferiu os transmissores, que eram instalados numa sala da Divisão de Ensino, para um pequeno prédio das Centrais Elétricas de Roraima – CER. Em 1958, o governador José Maria Barbosa determinou o retorno da Difusora para o prédio do Teatro Carlos Gomes e com o apoio da Rádio Difusora, o Teatro passou a ser palco de bons eventos populares.

25

Em 1959, ocorreu um pequeno incêndio nos transmissores da Rádio, e a emissora perdeu 2 quilowatts de sua potência. Mas, mesmo assim, com apenas 1 quilowatt, a Difusora continuou recebendo dezenas de cartas do interior e de outros países.

De acordo com Cândido, em 1960, a Difusora foi transferida para a antiga instalação na Divisão de Ensino (Secretaria de Educação), para que houvesse uma nova ampliação no Teatro Carlos Gomes. A transferência da emissora se deu no governo do Sr. Hélio Magalhães de Araújo, que administrou o Território por 2 anos, e, nesse ínterim, indicou para a direção da Difusora o Sr. Áureo Odilon de Souza Cruz, assessorado pelo contabilista João Alves de Moura.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Em 1962, no governo do general Clóvis Nova da Costa, a Rádio, mais uma vez, retornou para o prédio do Teatro Carlos Gomes.

“Em Boa Vista, o diretor da Difusora, Áureo Cruz, seguindo os ventos da mudança, extingue o programa “O Mensageiro do Interior” e, em seu lugar, cria “O Mensageiro do Ar”. Quando perguntado o por quê da troca de nomes, Áureo Cruz. Através do “Mensageiro do Ar”, os recados radiofônicos “voavam” além das fronteiras do Território, na voz de Valdemir Cavalcante, o primeiro apresentador desse programa e o que o levou ao ar por mais de 10 anos, tendo um rodízio de locutores”(...)¹⁴

26

Em 1966, assumiu a direção da rádio, Sr. João Alves de Moura, e a direção-artística a cargo do radialista Francisco Galvão Soares.

No ano de 1969, a direção da Difusora ficou com o radialista e apresentador Jáber Moisés Xaud, assessorado pelo diretor-artístico Francisco Galvão Soares.

De acordo com Cândido, em abril de 1974, estava na direção da emissora, Laucides Oliveira quando aconteceu o reconhecimento e a regularização da Rádio Difusora de Roraima, junto ao Ministério das Comunicações.

¹⁴ Ct..., Cândido, Francisco; *Difusora: 40 anos : Uma breve incursão sobre o rádio em Roraima, 1997, pp.. 44-45*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Em 1975, conforme Cândido, Laucides deixou a direção e assumiu o radialista Francisco Galvão Soares. A partir de 02 de janeiro desse ano, a emissora começou a enfrentar a concorrência da televisão.

“Quanto ao fator audiência, de início, não foi muito sentida, nem a Difusora perdeu tanto. Além do mais, não havia ainda o BRASILSAT II, o satélite que cobre a Amazônia e, portanto, a maioria dos programas da TV Roraima, era enlatados gravados em Manaus e enviados para Boa Vista no avião da Cruzeiro do Sul. A TV Roraima, no começo, nada mais era do que uma repetidora. Mas, como toda novidade, chamou muito a atenção do boavistense, antes cativo do rádio”. (...)¹⁵

27

A Radiobrás tinha, entre outros objetivos, de manter o homem da Amazônia informado das notícias governamentais, principalmente, através do programa “A Voz do Brasil” e valorizar a música popular brasileira.

Em 12 de setembro de 1977, a Rádio Difusora de Roraima foi absorvida pela Radiobrás, passando a chamar-se RÁDIO NACIONAL DE BOA VISTA. A direção da emissora continuou com o radialista Galvão Soares.

Em 1979, Galvão Soares era assessorado pelo Assistente Comercial Jadir Correia da Costa (que viria a dirigir a TV Roraima por mais de 10 anos), e pelo Técnico em Contabilidade Sebastião Pinheiro Filho.

¹⁵ Ct...Cândido, Francisco; *Difusora: 40 anos: Uma breve incursão sobre o rádio em Roraima, 1997, pp.. 46-47*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Em 1981, a Radiobrás transferiu a emissora para o atual prédio na Avenida Ene Garcez, no bairro São Francisco. Ainda nesse ano, a recém instalada Rádio Nacional de Boa Vista, recebeu o seu primeiro diretor não-roraimense: José Faid Ribeiro de Farias, que de acordo com Cândido, abriria o caminho para muitos outros vindos das emissoras Radiobrás.

Em 1983, a Radiobrás criou, em uma sala anexa ao estúdio de locução, uma emissora FM (Frequência Modulada), que passou a chamar-se RÁDIO NACIONAL FM.

28

Em 1984, segundo Cândido, chegou mais um diretor enviado por Brasília: Sérgio Getúlio da Rosa Camargo que estimulou, diversificou a programação e a área comercial.

Nesse mesmo ano surgiu o Programa Sexta Cultural, apresentado pelo Poeta Eliakin Rufino, com duração de meia hora, das 13h:30 min às 14h, todas as sextas feiras. Um programa voltado para a cultura local, músicas, poesias, entrevistas com artistas. O regionalismo ganhava seu primeiro espaço na rádio local.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Em 1985, transferido da Rádio Nacional de Tabatinga/AM, assumiu a direção da Rádio Nacional de Boa Vista, o radialista e hoje jornalista FRANCISCO CÂNDIDO.

No final de 1986, no governo do economista e professor Getúlio Alberto de Souza Cruz, assumiu, interinamente, a gerência da Nacional, o apresentador de programa de forró J. Luiz ¹⁶

29

A Rádio Nacional de Boa Vista, ainda atrelada à programação da Nacional de Brasília, continuou a receber os “enlatados”. Conforme Cândido a maioria dos programas que aqui chegavam, eram apresentados por locutores que pouco ou quase nada conheciam da realidade local, tampouco do gosto musical do roraimense.

“A regionalização dos programas da Nacional Boa Vista, foi sendo sufocada pelos programas oriundos de Brasília. Foi dessa safra que tornou-se conhecida a dupla de apresentadores Edelson Moura e Márcia Ferreira que, através de um programa gerado e gravado em Brasília, e enviado para cá, ocupavam a tarde inteira com músicas e linguagem bem

¹⁶ Cândido, Francisco.; Monografia: Difusora: 40 anos : Uma breve incursão sobre o rádio em Roraima, 1997, pp.. 54-55



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

*diferentes das que as pessoas por aqui estavam acostumadas a ouvir (...)*¹⁷

Em face dos inúmeros enlatados, a programação local foi mudada, para dar espaço a esses “novos programas” e, evidentemente, a direção da emissora se viu obrigada a se adaptar aos novos tempos.

Segundo Cândido (*) em 1988, a Rádio FM Nacional foi vendida para o grupo político do PFL local, tendo a frente o ex-deputado Mozarildo Cavalcante e o atual deputado federal Luciano de Castro.

30

Em 1991, com a posse do 1º Governador eleito de Roraima, pelo voto direto, Brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto, a Fundação passou por transformações administrativas.

No mesmo ano a emissora, em face dessas dificuldades administrativas e financeiras, voltou à condição de FUNDAÇÃO.

¹⁷ Ct... Cândido, Francisco; Monografia: *Difusora: 40 anos : Uma breve incursão sobre o rádio em Roraima, 1997, pp. 57-58*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Em 1992, no governo de Ottomar Pinto, ocorreu o pagamento da primeira parcela de compra da emissora à Radiobrás. A Fundação passou a ter como Presidente o economista Wisner Barbosa dos Santos e, para a Diretoria Administrativa foi convidado o jornalista Francisco Cândido.

De acordo com Cândido, em 1994, a diretoria ficou a cargo do Sr. Ângelo Fernandes Santana, e a diretoria operacional a cargo do jornalista Rui Figueiredo e, em 1996, no governo do engenheiro Neudo Ribeiro Campos a Fundação Rádio Difusora de Roraima ficou subordinada à Coordenadoria de Comunicação do Governo do Estado ¹⁸.

31

O atual diretor da rádio Roraima é Galvão Soares, formado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Roraima; assumiu a direção em 1997 . Trabalhou em outros veículos de comunicação, como por exemplo, na radio Equatorial FM e Folha de Boa Vista e outros.

1.6 - Características da Emissora

“A emissora por ser a única AM/OT da cidade faz uma programação visando atingir todas as classes sociais. A programação é transmitida

18

Cândido, Francisco.; Monografia: Difusora: 40 anos : Uma breve incursão sobre o rádio em Roraima, 1997, pp. 62-63.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

pelas duas estações, de ondas médias e tropicais. Não há predominância de um ritmo, mas, há uma variedade musical que atinge desde a criança ao adulto. Conforme os horários, os programas disponibilizam músicas e informações gerais voltadas para os ouvintes daquele horário nas ondas médias – capital. No interior e países vizinhos a transmissão é feita pelo sistema OT. A rádio recebe em média 50 telefonemas diários de ouvintes pedindo músicas e informações diversas dos programas. Além, de cartas internacionais, o que faz da rádio Roraima uma das emissoras mais ouvidas”¹⁹.

1.7 - Papel Social da Rádio Roraima

A emissora vive não só de avisos radiofônicos, mas de músicas, informações, entretenimento e prestação de serviços.

Conforme a página na internet, www.radiororaima.com.br, anualmente a emissora angaria roupas e arrecada mantimentos, através de campanha veiculada nos programas.

32

Capítulo II

2.1 Movimentos Sociais Populares no Brasil

Segundo Peruzzo²⁰, cada vez mais, as manifestações em defesa da vida, adquirem dimensões significativas no dia a dia e pode, ser encaradas como um

¹⁹ Ct. da home page: www.radiororaima.com.br

²⁰ Peruzzo, Cicilia Krohling. *Comunicação nos Movimentos Populares*, 1998, pp. 25-26



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

despertar de pessoas, de camadas sociais, de povos inteiros para busca de condições de vida mais dignas, pautadas pelo desejo de interferir no processo histórico, sua vontade de posicionar-se como sujeitos e seu anseio de realizar-se como espécie humana.

No Brasil houve grandes movimentos reivindicatório e libertário ou, mais especificamente, de letras em prol da vida, da justiça social e da pessoa humana, como o atestam, por exemplo, o Quilombo dos Palmares (1690-1695) o Movimento da Cabanagem (1831-1840), Modernismo (1922), e o Tropicalismo (1967) e a Greve de 1917, entre outros. Nos últimos anos, com funções e expoentes diferenciados, têm ocorrido diversas manifestações nesse sentido, entre as quais seus aliados, que, impregnados de algo novo, podem estar contribuindo para a constituição de “novos” valores para sociedade.

33

2.2 – Tropicalismo

Sob a liderança do cantor e compositor baiano Caetano Veloso, o Movimento Tropicalista foi criado no final de 1967. Do grupo intitulado tropicalista, participavam também artistas plásticos, compositores, cantores, como por exemplo, Gilberto Gil, Tom Zé, Capinan, Torquato Neto, Rogério Duprat, o trio paulista – os Mutantes, Gal Costa e Nara Leão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

“A Tropicália não pretendia lançar um novo estilo musical, mas sim, difundir uma nova atitude artística, sua intervenção era antes de todo, a crítica”²¹.

Em agosto de 1968, chega às lojas o disco Tropicália ou Panis et Circensis, com caráter coletivo de manifesto, lançado em irreverentes eventos, como por exemplo, em gafieiras de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Ligados à cultura hippies, os tropicalistas também questionavam os padrões tradicionais, da chamada boa aparência, trocando-o por roupas extravagantes e cabelos compridos.

As polêmicas, também foram uma constante durante o movimento, que durou aproximadamente um ano, conforme o site citado anteriormente.

34

O confronto mais violento aconteceu durante o 3º Festival Internacional da Canção, em São Paulo, no ano de 1968. Ao defender com os mutantes a canção, em São Paulo, no ano de 1968. Ao defender com os mutantes a canção é proibido proibir, Caetano Veloso foi agredido com ovos pela platéia e reage com ofensivo discurso.

²¹ <http://www.itaucultural.org.Br/aplicexternas/enciclopédia/musica/index.cfm>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

O tropicalismo manifestou-se, ainda, em outras artes, como na escultura Tropicália (1965) do artista plástico Hélio Oiticica, em abril de 1967, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e na encenação da peça o Rei da Vela (1967), do diretor José Celso Martinez Correa (1937). Hélio Oiticica teve como objetivo principal contribuir para objetivação de uma imagem brasileira total, como ele mesmo relata:

“Para a derrubada do mito universalista da cultura brasileira, toda calcada na Europa e na América do Norte, num arianismo inadmissível a que na verdade quis eu com a tropicália criar o mito da miscigenação – somos negro, índios, brancos tudo ao mesmo tempo – nossa cultura nada tem a ver com a européia, apesar de estar hoje inserida”.²²

35

Os tropicalistas se apoiavam também em Oswald de Andrade, no Manifesto Pau Brasil, na Semana da Arte Moderna de 1922 e na influência dos irmãos Campos e Haroldo, de Décio Pignatary e do maestro Rogério Duprat²³. Queriam convencer os intelectuais brasileiros de que Chacrinha, o velho guerreiro, líder de audiência da televisão, naquele período, era o próprio substrato da nacionalidade brasileira e que

²² ct. <http://www.itucultural.org.Br/aplicexternas/enciclopédia/musica/index.cfm>

²³ http://www.rainhadapaz.g12.br/projetos/musica/historia_musica/mpb/TROPICALISMO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

não fazia sentido a Bossa Nova não ouvir Roberto Carlos. Tudo isso, ocorria num clima de repressão política severa em 1968.

O movimento acaba com a decretação do Ato Institucional nº 5, em dezembro de 1968. Caetano e Gil são presos e, depois, exilam-se na Inglaterra. Em 1997, quando se comemoram os 30 anos do tropicalismo, são lançados dois livros que contam a história do movimento: Verdade Tropical, de Caetano Veloso e Tropicália – A história de uma revolução musical, do jornalista Carlos Calado.²⁴

2.3 – Modernismo no Brasil

O modernismo surgiu internacionalmente nas artes plásticas e na literatura a partir do final do século XIX e início do século XX. Como resultado, desenvolveram-se novos movimentos entre eles, expressionismo, cubismo, dadaísmo, surrealismo e o futurismo.

²⁴ http://www.artebr.hpg.ig.com.br/hpg.ig.com.br/Educacao/11interna_hpg12.html



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

No Brasil, o termo identifica o movimento desencadeado pela Semana da Arte Moderna de 1922. Nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro aconteceram conferências, recitais de música, declamações de poesia e exposição de quadros, realizados no Teatro Municipal de São Paulo, onde se apresentaram ao público as novas tendências das artes do País.

Seus idealizadores rejeitavam a arte do século XIX e as influências estrangeiras do passado e defendiam a assimilação das tendências estéticas internacionais para mesclá-las com a cultura nacional, originando uma arte vinculada à realidade brasileira.

Os autores mais importantes foram, Oswald de Andrade e Mário de Andrade, os principais teóricos do Movimento. Destacam-se ainda, Menotti Del Picchia e Graça Aranha.

Após a semana de 22, surgiram vários grupos e movimentos, radicalizando ou opondo-se a seus princípios básicos. O escritor Oswald de Andrade e a artista plástica Tarsila do Amaral lançaram, em 1925, o Manifesto da Poesia Pau-Brasil, que enfatizava a necessidade de criar uma arte baseada nas características do povo brasileiro, com absorção crítica da modernidade europeia. No ano de 1928, levam ao extremo essas



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

*idéias com o manifesto Antropofágico, que propõe “devorar” influências estrangeiras para impor o caráter brasileiro à arte e à literatura*²⁵

No ano de 1930, o modernismo viveu uma segunda fase, quando foi lançado, *Alguma Poesia*, de Carlos Drummond de Andrade. Os temas sociais ganharam destaque e o regionalismo amplia sua temática. Paisagem e personagens típicos são usados para abordar assuntos de interesse universal. Surgem ainda, nessa época, os romances de introspecção psicológica urbana, como, *Caminhos Cruzados* de Érico Veríssimo. Numa linha mais intimista estão poetas como Cecília Meireles, autora de *Vaga Música*, Vinicius de Moraes, de *Poemas, Sonetos e Baladas*, Augusto Frederico Schmidt (1906-1985), de *Desaparição da Amada*, e Henriqueta Lisboa (1904-1985), de *Face Lívida*.

38

A terceira fase do modernismo teve início em 1945. Os poetas retornaram com alguns aspectos do parnasianismo, como *Ledo Ivo*, de *Acontecimento do Soneto*. João Cabral de Melo Neto, de *Morte e Vida Severina*, destaca-s pela inventividade

²⁵ http://www.artebr.hpg.ig.com.Br/educacao/11interna_hpg12.html



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

verbal e pelo engajamento político. Na prosa os principais nomes foram Guimarães Rosa, autor de *Grandes Sertões Veredas*, e Clarice Lispector, de *Perto do Coração Selvagem*.

Os movimentos musicais modernistas são o dodecafonismo, o neoclassicismo e as escolas nacionais (que exploram o folclore de cada país). Heitor Villa-Lobos é o principal compositor no Brasil e consolida a linguagem musical nacionalista. Para dar as criações um caráter brasileiro, buscou inspiração no folclore e incorporou elementos das melodias populares indígenas. Além, de movimentos musicais, o modernismo também influenciou a produção teatral, a peça *O Bailado do Deus Morto*, encenada em 15 de novembro do ano de 1933, de Flávio de Carvalho, foi uma das primeiras montagens modernistas em São Paulo ²⁶

1. - Movimento Roraimeira (1984 – 2000)

Influenciado pelos movimentos populares citados anteriormente, o Tropicalismo e o Modernismo; o Movimento Roraimeira teve início no dia 30 de agosto do ano de

²⁶ http://www.artebr.hpg.ig.com.Br/educacao/11interna_hpg12.html



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

1984, quando três amigos e músicos: Eliakin Rufino, idealizador do movimento, José Maria Garcia, conhecido artisticamente como Zeca Preto e Neuber Uchôa, ao lado de outros artistas que faziam exposição de artes plásticas em uma das galerias do Teatro Amazonas, chamado na época de Teatro Caixa D'Água. Realizaram um show que incluía desde músicas regionais, a zoodança (dança baseadas nos movimentos dos animais da região), até de danças indígenas como o *parixara*²⁷, com Vânia Rufino e Sansara Buriti. Pintores, poetas, escultores boa-vistenses, também faziam parte desse movimento. Entre eles, Valniro Souza, Cardoso, Ana Maria, Alfredo Jatobá (flautista), Elieser Rufino, Marco Aurélio, Afonso Rodrigues e o bailarino Paulo Baraúna.

Nascia dessa forma, no título do espetáculo, o nome de um trabalho cultural, onde o objetivo era a preservação de nossas origens e tradições, princípio esse, defendido pelo grupo.

“O Roraimeira é ecologista sem ser panfletário. Também é pós-modernista e pós-tropicalista. Ao mesmo tempo, que tem o olhar pra

²⁷ Dança regional de alguns povos indígenas como, o macuxi e Wapixana



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

*dentro, tem a acomodação da diferenças. A idéia foi criar uma estética local sem ser folclórica. Roraimeira é a arte da fronteira, dos índios, dos guianenses, caribenha nordestina e negra".*²⁸

No ano de **1983**, Zeca Preto participou do II FEMUR (Festival de Música de Roraima), com a música Roraimeira, daí o nome do Movimento; interpretada por Alcindo Silva, no Ginásio Hélio Campos, ficando em 2º lugar.

*“O espetáculo, que visa também, uma integração amazônica, além do aspecto da música regional, o artista cantando sua gente”.*²⁹

No dia 05 de outubro de 1984, Eliakin, Neuber e Zeca, apresentaram o show Roraimeira, em Boa Vista, no antigo Cine Super K, na Av. Major Williams, conforme matéria publicada no Jornal A Folha de Boa Vista: “Roraimeira a Vida Nativa vai ao Palco”, o show tinha uma visão musical de território, produzida e apresentada num espetáculo de nível profissional. (Figura 2).

41

Eliakin, Neuber e Zeca voltaram aos palcos do Cine Super K, no dia 11 de outubro do mesmo ano, novamente com o show Roraimeira. Com apresentação

²⁸ Ct. Entrevista com Eliakin Rufino, ao Jornal Tribuna do Estado, 02 de dezembro, 2000

²⁹ Ct. Jornal A Notícia de Manaus, 30 de agosto de 1984.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

única, contou com a presença do público que lotou a sala. O espetáculo teve apoio da Divisão de Artes/DAC, foi apresentado um repertório dos compositores e músicos locais, abordando não só o regionalismo, como também, um estilo que define a música popular brasileira.

No ano de 1987, Eliakin Rufino apresentava o programa de rádio, intitulado Sexta Cultural, que ia ao ar todas as sextas-feiras, no horário de 13h30min às 14hs, na Rádio Roraima, chamada na época de Rádio Nacional. Segundo Eliakin, o programa era destinado à cultura e a todas as formas de expressão que tratavam do regionalismo: músicas e entrevistas. Na verdade, era um espaço aberto aos acontecimentos culturais. Assim, o Movimento Roraimeira se tornava conhecido, tanto pelos roraimenses, quanto pelas pessoas de fora que residiam aqui.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Nesse programa, o artista que não tinha cd gravado, podia cantar ao vivo. Além, de entrevistas e músicas, o locutor divulgava os pontos turísticos da região, com mensagens informativas.

O programa durou até o ano de 1989, e Eliakin pôde, dessa forma, divulgar o movimento para toda cidade, através de uma linguagem coloquial e objetiva, principalmente, através das músicas, tanto do grupo, quanto de outros cantores da região.

No ano de 1997, na Rádio Roraima, Vânia Rufino, integrante também, do movimento Roraimeira, começou a apresentar um programa cultural, que divulgava a cultura local. Programa esse, que dura até os dias de hoje.

Em sua programação, no horário de 22hs às 23hs, de segunda a quinta-feira, Vânia só usa cds de compositores/músicos da região amazônica, sendo que, de seu próprio acervo, devido à rádio não disponibilizar desse material.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Em 1988, os cantores Zeca Preto e Neuber Uchoa lançaram o LP – Caimbé, o segundo de Zeca e o primeiro de Neuber. Parceria essa, que durou mais de seis anos³⁰.

Após sete anos separados, Neuber, Eliakin e Zeca Petro, no ano de 1991, reaperentaram o show Roraimeira. Dessa vez, os artistas decidiram fazer uma turnê tanto na capital, quanto no interior do Estado. Começando pela capital, realizaram no palco do SESC, no dia 16, o show Roraimeira.³¹

As músicas tocadas pelo grupo chamavam atenção pelo linguajar regional, como por exemplo, incluíam palavras somente conhecidas no meio indígena, caxiri, buriti, e por aí vai.

Depois de duas apresentações no galpão cultural do SESC, o grupo se apresentou no Teatro Carlos Gomes, nos dias 06 e 07 de abril, do mesmo ano. O show tinha músicas do repertório de Neuber e Zeca Preto. Conforme matéria publicada no jornal O Estado de Roraima, são músicas marcadas pela forte influência de ritmos amazônicos e caribenhos, com letras que, segundo os próprios

³⁰ Ct..Diretrizes. Uma Revista para o Estado, Ano I, Nº 4, 1991, p.22

³¹ Matéria publicada no Jornal A Folha de Boa Vista, 02 de março, 1991



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

autores, traduzem Roraima poeticamente, com constante alusão aos povos indígenas (...) (Figura 3).

No dia 15 de abril, de 1991, o show retornou para o Teatro Carlos Gomes, com duas apresentações, incluindo a zoodança e a dança indígena parixara, com as bailarinas Vânia Rufino e Sansara Buriti. A temática do show continuava com a forte influência amazônica, afro e caribenha. A renda do show foi utilizada para financiar a gravação de um disco e a edição de um livro ³². (Figura 4).

A música Roraimeira foi tocada, então, em várias rádios da cidade, sendo divulgada nos meios de comunicação, até mais do que a que tirou em 1º lugar. Tornou-se conhecida, segundo Rufino, e muitos a chamavam de hino de Roraima, tamanho sua popularidade.

*“A palavra Roraimeira é um maravilhoso achado do também poeta Zeca Preto, que a criou para título de sua música mais bonita. Roraimeira é um espetáculo, de música, dança e poesia, com temática regional” (...)*³³

³² *Jornal A Folha de Boa Vista – 13 de abril, 1991*

³³ *Diretrizes, Uma revista para o Estado, Ano – I. Nº 4, 1991, p.22*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

O jornalista Laucides Oliveira, soube definir o que foi a música Roraimeira:

“Mais que um canto de amor a terra, tornou-se hino romântico de Roraima, rodado nas rádios, nas discotecas, em casa. E os novos boavistenses, nascidos distantes, encontraram nos versos de Zeca Preto as palavras exatas para o que queriam dizer de sua nova terra aos familiares distantes. E o disco virou motivo de exportação”.³⁴

Em setembro de 1991, aconteceu o VI FEMUR (Festival de Música de Roraima). Neuber Uchoa e Zeca Preto participaram com a música makunaimando, com ritmo caribenho, classificando-se entre as dez melhores do festival.

Depois da pausa de cinco meses sem apresentar o show Roraimeira, o grupo preparou as últimas apresentações do ano de 91, no Teatro Carlos Gomes, nos dias 18 e 20 de dezembro.

³⁴ Ct. Diretrizes, Uma revista para o Estado, Ano – I, nº 4, 1991, p.23



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

No ano de 1992, no mês de fevereiro, o grupo Roraimeira, ganhou espaço na televisão. Ao assumir a direção da TVE-Macuxi, canal 2, o professor Jaber Xaud introduziu novidades na programação da emissora, juntamente com o diretor de produção, Galvão Soares, com temáticas regionais. O programa Roraimeira, dos artistas Neuber Uchoa, Zeca Preto, Eliakin e Vânia Rufino, vai ao ar toda quinta-feira, às 21hs e com reprise aos sábados. Tinha como finalidade, segundo Lourdinha Farias, assessora de imprensa da FECEC, na época, abrir espaço para todas as formas da cultura roraimense: música, artes, comidas regionais, artesanato, poesia.³⁵ (Figura 6).

No ano de 1993, o grupo previa para 94, a realização de atividades culturais, em comemoração aos 10 anos da existência do Movimento, com intensificação de projetos culturais.³⁶ (Figura 6)

Em 1994, o grupo Roraimeira iniciou uma nova fase, conforme matéria publicada no Jornal A Folha de Boa Vista, com shows regionalistas a domicílio. Uma versão cultural usada nos estados, do centro sul. Segundo Rufino, os shows não seriam feitos somente nas varandas das casas, mas também em palcos alternativos (...) (Figura 7).

³⁵ *Jornal Diário de Roraima, 14 de fevereiro de 1992*

³⁶ *Ct. Entrevista com Eliakin Rufino, publicada no Jornal A Folha de Boa Vista, 24 de abril, 1992.*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Em 1995, dia 03 de fevereiro, o líder do movimento Roraimeira, apresentava-se em show solo, no galpão cultural do SESC. Na apresentação, o cantor/compositor foi acompanhado por músicos como, Serginho Barros, George Farias e Sergilário.

No dia 12 de novembro de 1992, o cantor Neuber Uchoa, em entrevista ao Jornal Folha de Boa Vista, ressaltou que, além da música makunaimando, carro chefe do novo Lp, o álbum é composto de músicas que exalam as belezas naturais do Estado, como lavrados, igarapés e buritizais.

Durante esses anos, os artistas vinham lutando praticamente sozinhos, afim de manter acesa a chama do movimento, os artistas buscavam apoio com empresas públicas e privadas. Em relação ao governo da época, na pessoa do governador Ottomar Pinto, eles não se viam satisfeitos. Em entrevista ao jornal Estado de Roraima, Eliakin, Neuber e Zeca, criticaram a política cultural do governo estadual. Divulgaram uma carta aberta à comunidade roraimeira repudiando, e denunciando o tratamento que o governador, através da coordenadoria de turismo e do Departamento de Cultura, este último dirigido na época, por Petita Brasil, estaria dando a cultura de Roraima. (Figura 8)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Com mais de 14 produções artísticas, entre livros e discos, os músicos ficaram furiosos ao tomar conhecimento de uma carta encaminhada por Sérgio Ribeiro Rosa, diretor da Revista Cultura Contemporânea, solicitando informações sobre a cultura roraimense; e, conforme os artistas, Petita omitiu as informações limitando-se a trabalhos artísticos de alguns parentes seus.

Em 1993, no dia 9 de julho, os artistas voltaram ao palco, para a gravação do disco Parixara, sem a presença de Eliakin, numa apresentação única, com a participação de João Aroma e Ricardo Nogueira, no auditório do Cine Super K, através do patrocínio do Jornal Diário de Roraima, Tv Roraima, Estúdio Roraimeira e banda Dito e Feito. Enquanto isso, o poeta regionalista Eliakin Rufino estava trabalhando o seu novo livro, intitulado Poeta de Água Doce, que foi lançando em maio do mesmo ano. (Figura 9).

Ainda em 93, o grupo volta a se apresentar, no dia 8 de julho. Realizaram uma alvorada em homenagem à cidade de Boa Vista, que comemora 103 anos. O espetáculo marcou a volta do grupo que andava meio separado. (Figura 3). No entanto, não foi só em Boa Vista que o grupo se apresentou, no mesmo ano, os artistas foram a Macapá e realizaram o show no Teatro das Bacabeiras.³⁷

³⁷ *Jornal – Hoje Amapá, 29 de julho, 1993*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Em 1998, o grupo faz uma turnê por três estados da região norte, Pará, Amapá e Amazonas, com o apoio do Movimento pela Cultura do Estado ³⁸. Os artistas voltaram a se apresentar juntos depois de três anos separados. No show o poeta Eliakin Rufino aproveitou para lançar o cd intitulado “Me Toca” (Figura 10)

No mesmo ano, Vânia Rufino apresentou o programa Rádio em movimento, pela AM 590, nas manhãs de sábado, o qual divulgava músicas regionais e entrevistas.

Ainda no ano de 98, os três músicos participaram do XIV Festival da Canção de Itacoatiara – (FECANI). Em agosto, seguindo a linha regional, os artistas fizeram um show especial, intitulado Sou Mais Roraima, no Teatro Carlos Gomes, com a participação de outros artistas locais ³⁹.

Conforme matéria publicada no Jornal Folha de Boa Vista, o show do grupo regionalista lotou o teatro. Foram pelo menos 300 pessoas assistir ao espetáculo. Dentre eles autoridades locais, como por exemplo, o governador do Estado e a primeira Dama, criadora do Movimento pela Cultura e Esporte de Roraima, Suely Campos (Figura 11).

³⁸ *Jornal A Folha de Boa Vista, caderno de cultura, 03 de julho de 1998*

³⁹ *Jornal Brasil Norte, 9 de janeiro, 2000.*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

50

“Há exatos 20 anos, quando a cidade de Boa Vista completava 90 anos, músicos como Zeca Preto, Neuber Uchoa, Ricardo Nogueira, Artur Mesquita e o poeta Eliakin Rufino; se juntaram pela primeira vez, num festival da canção. Até então, qualquer iniciativa cultural que se projetava em Roraima era desarticulada e produzia pouca, ou nenhuma, repercussão⁴⁰.

Segundo Rufino, em entrevista a Folha de Boa Vista, a parceria com os cantores Neuber Uchoa e Zeca Preto passou a ser chamada de “regionalíssima trindade” e, a despeito de inúmeros cantores, escultores ou agitadores culturais terem se incorporado ao grupo, ao longo dos anos, tem sido regionalíssima trindade a base, o alicerce, e o referencial para tudo de novo que se produziu em música e poesia em Roraima nos últimos anos. (Figura 12).

Em 2000, o grupo se apresenta na cidade do Rio de Janeiro, no Centro Cultural Banco do Brasil, como parte da comemoração dos 500 anos do Brasil.

51

⁴⁰ Ct. *Jornal Brasil Norte*, 9 de janeiro, 2000.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

No mesmo ano, volta aos palcos do Teatro Carlos Gomes, o show regionalista intitulado, O Canto de Roraima, com influências indígenas e caribenhas, dirigido pelo cantor paraense Nilson Chaves. (Figura 13).

Conforme matéria publicada no Jornal Tribuna do Estado, em dezembro do mesmo ano, o grupo se apresentou no Teatro Carlos Gomes. O show marcou a separação do grupo, e cada um, buscou seu caminho. (Figura 14).

Depois de dezesseis anos de existência do Roraimeira, com muitos festivais, discos, shows e livros, os três músicos que influenciaram a culinária, às artes plásticas etc... Decidem que, a maior contribuição que podem dar para a cultura roraimense é a carreira solo, além de outros projetos em conjunto, como o terceiro cd, O Canto de Roraima, gravado ao vivo no Teatro Carlos Gomes ⁴¹.

O ano 2000 foi marcado com fim de uma história recheada de músicas, poesias e muita arte, o grupo Roraimeira acabou, mas deixou sua marca registrada na cultura local e ainda hoje, poucas vezes, podemos ouvir esse tipo de música nas rádios; também, através dos raros discos deixados pelo grupo, que foi e é, o grande

⁴¹ Matéria publicada no Jornal Tribuna do Estado, 25 de novembro, 2000.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

presente que esses artistas, poetas, cantores, deixaram para o Estado. Mesmo sem incentivo local, como o próprio Eliakin ressalta, *“No imposto de todos os pagadores de ICMS⁴² do Estado, se todos resolvessem patrocinar algum tipo de projeto, teríamos, um impulso na cultura local sem precedentes”*.

O grupo Roraimeira se separou para “buscar novos rumos”, como diz Eliakin, mas na realidade, o movimento continua. A influência que esses artistas deixaram durante dezesseis anos juntos, divulgando Roraima, nota-se nos novos artistas que aqui surgem, em suas letras de músicas o linguajar regional aparece claramente.

Considerando que o Grupo Roraimeira acabou, não porque o “barco afundou, não pela derrota dos artistas, mas por opção própria; foram buscar novos rumos. Eliakin Rufino, hoje abriu um espaço cultural – A Casa do Poeta, onde é o proprietário e trabalha dando espaço a apresentações de vários shows, peças teatrais, entre outros. Neuber Uchoa mora atualmente no Rio de Janeiro, gravou um cd solo, intitulado “Muito Prazer”, e participa de shows de artistas de renome da música popular brasileira. Zeca Preto, mora em Boa Vista, lançou um cd solo, “Na Ponta do Norte”.

⁴² *Matéria publicada no Jornal Tribuna do Estado, 25 de novembro, 2000*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Vânia Rufino, que fez parte por algum tempo do movimento, como bailarina, hoje é jornalista, formada pela Universidade Federal de Roraima e trabalha na Rádio Roraima com uma programação Regional.



Considerações Finais

No desenvolvimento desse trabalho de pesquisa pudemos identificar que, a Rádio Roraima foi o elemento principal na divulgação do movimento Roraimeira; devido sua abrangência, tanto na capital, quanto no interior do Estado.

A Rádio Roraima, ainda hoje, divulga as músicas regionais em alguns programas semanais, como por exemplo, o programa de Vânia Rufino, Rádio em Movimento, que vai ao ar de segunda a quinta-feira, das 22h às 23h . Mesmo que em horário de pouca audiência ; Vânia está nessa batalha constante, pois, só toca em sua programação, músicas de compositores da Amazônia; o que faz dele, um programa diferenciado, em seis anos de existência.

No Brasil, o investimento a cultura é vergonhoso, apenas 1% do PIB⁴³ é destinado a projetos culturais, o que desestimula toda uma classe.

⁴³ *Produto Interno Bruto.*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS - CENCEL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

55

Na totalidade do trabalho apresentado, acreditamos ter demonstrado que se os meios de comunicação de massa, principalmente, o rádio, se for utilizado como meio de divulgação da cultura local, os artistas poderiam de certa forma, serem mais conhecidos e terem seus trabalhos reconhecidos pelos ouvintes.

Enfim, pudemos observar o quanto foi importante esse movimento, que mesmo sem apoio por parte de entidades governamentais e não-governamentais, criou uma identidade cultural para o Estado. O movimento Roraimeira foi o primeiro a existir no Estado e divulgou a cultura local, o linguajar indígena, principalmente em suas letras de músicas, que falavam da beleza da região e seus costumes, deixando rastros da nova geração de artistas.



BIBLIOGRAFIA

COSTELLA, Antonio. Comunicação – do grito ao satélite (História dos Meios de Comunicação). 4ª ed. São Paulo: Editora Mantiqueira, 2001.

PERUZZO, Cicília Krohling. Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

CÂNDIDO, Francisco. Monografia: Difusora: 40 Anos, uma breve incursão na história da Rádio Roraima, UFRR, 1997.

ORTRIWANO, Stlewana, Gisele. A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos, 1ª ed. São Paulo, 1988.

BIANCO, Del, R. Nélia. Rádio no Brasil: Tendências e Perspectivas. 1ª ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília/Editora da Universidade do Rio de Janeiro, 1999.

Revista Diretrizes: Uma Revista para o Estado, Ano I – nº 4 – Boa Vista, julho/agosto/setembro de 1991.